

**01. Município:** Uberlândia

**02. Distrito:** Sede

**03. Designação:** Moinho Sete Irmãos

**04. Endereço:** Rua Salvador, nº 350 – N. Sr.ª Aparecida

**05. Propriedade:** Grupo CARFEPE (Carneiro / Fernandes / Pereira)

**06. Responsável:** Lincoln Gonçalves Fernandes

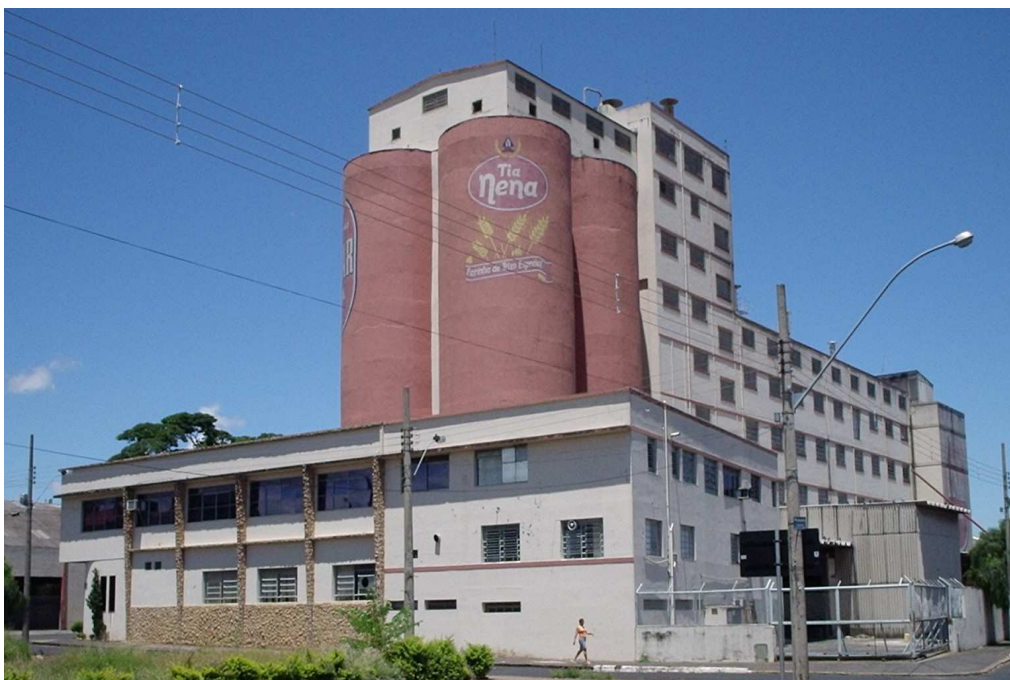
**07. Histórico:**

No Brasil, o consumo de farinha não era difundido entre a população devido ao seu alto custo, até que, em 1930, no governo de Getúlio Vargas a indústria de moagem foi incentivada. Para concretizar a ascensão deste novo mercado foi firmado, em 1954, um decreto entre os Estados Unidos e o Brasil, o qual comprometia este a adquirir parte da produção do trigo americano. A pedra fundamental do Moinho Sete Irmãos foi lançada, em 1954, pela família do Sr. Vitalino Resende do Carmo. O Moinho foi, assim, batizado em função da união do investimento de acionistas e dos sete filhos do Sr. Vitalino para a construção do mesmo, sendo inaugurado, em 1958, com capacidade de produção de apenas 80 toneladas de farinha por semana. A produção do moinho foi alavancada com a construção de Brasília, que no final da década de 1950, trouxe grande prosperidade econômica para cidades estrategicamente localizadas, como Paracatu, Goiânia e Uberlândia, que desenvolveu um caráter atacadista e viabilizou a distribuição dos produtos industrializados na cidade. Com as políticas adotadas pelo Governo Collor, que não fornecia mais trigo aos moinhos, a produção diminuiu consideravelmente, chegando, atualmente, às 8000 toneladas por ano, não gerando lucros expressivos ao moinho, que, desde sua criação até os dias atuais, vem sendo administrado pelo mesmo grupo.

**08. Descrição:**

As instalações do moinho compreendem dois lotes separados pela Rua Prof. José Inácio de Souza, sendo que em um estão situados um conjunto de galpões onde funcionam uma oficina do maquinário e o armazenamento da produção e de insumos, e, no outro, dois prédios com estrutura de concreto, distintos por suas dimensões, onde estão localizados a administração e produção. A edificação de maior porte possui oito pavimentos e é caracterizada por três volumes principais interligados. No térreo, do volume de menor gabarito, encontra-se a recepção, o refeitório e parte da (Cont.)

**09. Documentação Fotográfica:**



(Cont.) administração, sendo que o restante está no primeiro pavimento. No segundo e de maior volume estão distribuídas as funções de armazenamento e moagem do trigo, e se destaca pela presença de quatro silos cilíndricos, que se soltam do corpo da construção. No terceiro, composto por cinco pavimentos, são feitos o armazenamento e processamento da farinha. A recepção alterada na reforma de 1999, apresenta piso em granito “vermelho Brasília”, pintura sobre reboco branca, esquadrias basculantes, de “correr” e “abrir” em vidro temperado na cor cinza, e é de onde parte a escada, que leva ao primeiro piso. Neste pavimento, para setorizar as diversas funções administrativas, utilizou-se divisórias de madeira laminada e vidro, e nota-se a presença de sistema de ar condicionado central, embutido em um forro de gesso. Da recepção parte uma rampa, que dá acesso ao pátio de serviços, meio nível abaixo. Neste estão o refeitório; o almoxarifado; os sanitários; a sala da segurança do trabalho, delimitada por divisórias de fórmica branca e vidro; a área de lazer, composta por jogos de mesas, que recebem iluminação natural através da cobertura de fibra de vidro translúcida. Este pátio é pavimentado por cimento rústico na cor natural e suas paredes são revestidas por pintura branca com barrado cinza de 1,5 (um e meio) metro. Os demais ambientes com exceção dos sanitários, refeitório e cozinha, que apresentam piso cerâmico e paredes azulejadas, possuem piso emborrachado do tipo “plurigoma”. No mesmo nível do pátio estão duas vias de carga e descarga, as quais se tem acesso por um portão na Rua Niterói alcançando a Rua Salvador com calçamento em paralelepípedo. No pátio voltado para a Avenida Monsenhor Eduardo existe uma edícula construída e coberta por telhas de fibrocimento, que abriga o filtro de ar. Em todo o restante do prédio, que possui pintura externa sobre reboco na cor bege com detalhes terracota, a circulação vertical é feita através de um elevador e uma escada, que alcançam todos os andares, nota-se que o piso é coberto por uma camada de epóxi sobre cimento queimado liso pigmentado verde, as paredes receberam pintura na cor cinza e branco, as esquadrias são metálicas e a fiação corre dentro de tubulação suspensa. Voltada para a Rua Niterói, existe uma pequena construção de apenas um pavimento, que abriga o setor de faturamento e a balança do moinho, onde o piso é de cimento queimado liso pigmentado vermelho, as paredes são brancas, as esquadrias metálicas e a cobertura de telhas cerâmicas embutido sob platibanda. Neste ponto podem ser notados alguns trilhos, que restaram do desvio feito da antiga ferrovia que passava pela Avenida Monsenhor Eduardo e adentrava o moinho com fins de carga e descarga. A cobertura do edifício é feita por telhas onduladas de fibrocimento, sob estrutura metálica, exceto sobre a caixa da escada e elevador, onde existe uma laje de concreto.

<b>10. Uso Atual:</b>		<b>11. Situação de Ocupação:</b>	
<input type="checkbox"/> Residencial	<input type="checkbox"/> Serviço	<input checked="" type="checkbox"/> Própria	<input type="checkbox"/> Alugada
<input type="checkbox"/> Comercial	<input type="checkbox"/> Institucional	<input type="checkbox"/> Cedida	<input type="checkbox"/> Comodato
<input checked="" type="checkbox"/> Industrial	<input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Outros	
<b>12. Proteção Legal Existente</b>		<b>13. Proteção Legal Proposta:</b>	
<input type="checkbox"/> Tombamento	<input type="checkbox"/> Municipal	<input type="checkbox"/> Tombamento Federal	<input type="checkbox"/> Tombamento Integral
<input type="checkbox"/> Federal	<input type="checkbox"/> Estadual	<input type="checkbox"/> Tombamento Estadual	<input type="checkbox"/> Tombamento Parcial
<input type="checkbox"/> Estadual	<input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma	<input type="checkbox"/> Tombamento Municipal	<input type="checkbox"/> Fachadas
		<input type="checkbox"/> Entorno de Bem Tombado	<input type="checkbox"/> Volumetria
		<input type="checkbox"/> Documentação Histórica	<input type="checkbox"/> Restrições de Uso e Ocupação
		<input checked="" type="checkbox"/> Inventário	
<b>14. Análise do Entorno - Situação e Ambiência:</b>			
O conjunto do Moinho está situado no Bairro Nossa Senhora Aparecida, de caráter residencial, com ruas asfaltadas, dimensionadas para dois carros, excetuando-se a Avenida Monsenhor Eduardo, que possui oito pistas de rolamento, sendo quatro para carros e quatro para ônibus, em sua parte central. O entorno do bem é pouco arborizado, por árvores de médio porte e apresenta gabarito de apenas um pavimento, o que torna o moinho um marco visual, tanto por seu gabarito quanto por sua volumetria.			
<b>15. Estado de Conservação:</b>			
<input type="checkbox"/> Excelente	<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Péssimo
<b>16. Análise do Estado de Conservação:</b>			
A edificação mantém sua integridade estrutural, não apresentando problemas dessa natureza. A			

pintura está muito desgastada, assim como a camada epóxi que foi aplicada sobre o piso, necessitando de manutenção. Percebem-se, também, muitos problemas de umidade dentro do prédio, com pontos de mofo nas paredes e poças d'água no piso e a fiação em muitos pontos está exposta. No setor administrativo, onde foi realizada a última reforma, o estado de conservação é bom, necessitando apenas de cuidados com infiltrações observadas.

#### **17. Fatores de Degradação:**

O principal fator de degradação é o desgaste dos materiais decorrente do tempo de e do uso e a falta de manutenção dos mesmos.

#### **18. Medidas de Conservação:**

Fazer uma pintura e a reforma do piso como forma de manutenção. A fiação elétrica, também, deve receber cuidados, assim como a cobertura de telhas de fibrocimento, que provocam as infiltrações observadas.

#### **19. Intervenções:**

Originalmente, o edifício era pintado de amarelo, na reforma ocorrida, em 1999, o mesmo recebeu a configuração atual. Nesta mesma reforma a administração foi totalmente reformulada, começando pela troca do piso de tacos de madeira por granito vermelho "Brasília", a substituição das esquadrias originais pelas atuais e a construção da nova portaria, que antes era voltada para a Rua Salvador, sendo hoje na Rua Prof. José Inácio de Souza. No restante do prédio, as maiores intervenções foram: uma nova parte construída, aproximadamente em 1988, para abrigar o setor de ensacamento que começa sobre parte do pátio e vai até o quarto piso; a cobertura do piso de cimento queimado liso pigmentado verde por uma camada epóxi, assim como o piso da escada, que era de granitina amarela e, também, recebeu a mesma cobertura e a troca da estrutura de madeira do telhado de parte do sexto piso por estrutura metálica, ocorridas em 1999. A antiga sala de motoristas passou a abrigar o setor de faturamento do moinho na mesma reforma, onde, também, foi adaptada a sala do técnico em segurança do trabalho, construídas as rampas de acesso ao pátio através da recepção e colocado um portão na Rua Prof. Jose Inácio de Souza, que dá acesso à veículos ao pátio. Em data desconhecida, o calçamento de paralelepípedos foi assentado sobre os trilhos da ferrovia e no interior do prédio, quatro silos de madeira foram construídos em concreto.

#### **20. Referências:**

Entrevista feita com o Sr. Domenciano Peixoto do Prado em 07/março/2005  
Entrevista feita com o Sr. Rogério Pereira Carneiro em 07/março/2005

#### **22. Atualização de Informações:**

#### **23. Ficha Técnica:**

**Fotografias:** Lílian Catalán Guedes

**Data:** março / 2005

**Elaboração:** Lílian Catalán Guedes / Polyana Vieira Fideles

**Data:** março / 2005

**Revisão:** Giovana T. Damis Vital / Luciano M. Pena / Rodrigo C. Moretti

**Data:** abril / 2005

